

“O rap me ensinou a questionar”: estudante da UNIFESP usa o Direito para transformar a realidade da periferia

Da quebrada à universidade: como o rap guiou um jovem à Faculdade de Direito

*Por Mariana Grassi
São Paulo, maio de 2025*

Criado na periferia de São Paulo e hoje estudante de Direito na Universidade Federal de São Paulo (UNIFESP), Gustavo Gonçalves encontrou no rap mais do que trilha sonora: uma ferramenta de formação crítica e inspiração para transformar o sistema. A influência de músicas como *Vida Loka pt. 2*, dos Racionais MCs, despertou nele o desejo de entender as estruturas jurídicas que sustentam as desigualdades sociais e, principalmente, de ocupá-las para provocar mudanças.

Nesta entrevista pingue-pongue, ele fala sobre as conexões entre o rap e o Direito, os desafios da linguagem jurídica e a urgência de democratizar o saber nas universidades e fora delas.

Como o rap influenciou sua escolha pelo curso de Direito? *O rap me ensinou a questionar o porquê da realidade ser como é. Desenvolvi pensamento crítico a partir dele. Quis cursar Direito justamente para ocupar espaços de poder e transformar o sistema. Músicas como Vida Loka pt.2, dos Racionais, me marcaram muito.*

Você enxerga conexão entre o rap e os temas que estuda? *Total. O rap denuncia a desigualdade e o Direito explica como essa desigualdade se estrutura. Direitos Humanos, por exemplo, são estudados na teoria, mas o rap mostra como eles não se aplicam à favela.*

Quais mudanças gostaria de ver no sistema jurídico? *Queria que o Direito fosse acessível como conhecimento, não só como serviço. Descomplicar a linguagem, democratizar o saber jurídico e trazer o povo para o debate.*

A universidade valoriza o rap? *As universidades públicas têm avançado, mas o sistema jurídico ainda é muito elitista. O rap me ensinou que a sabedoria popular tem valor — e é essa sabedoria que precisa ocupar também os espaços acadêmicos.*

“O rap me ensinou que a sabedoria popular tem valor”

A trajetória de Gustavo mostra que o rap não é apenas denúncia ou resistência: é também um caminho possível para a construção de conhecimento e transformação social. Ao ocupar um espaço historicamente elitizado como o do Direito, ele leva consigo a vivência da periferia e o poder da cultura que o formou. E deixa um recado direto: é preciso descomplicar, democratizar e fazer com que o povo se veja — e se ouça — também nas salas de aula e nos tribunais.